

Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO

BOLETIM INFORMATIVO:
A Conjuntura do Emprego na Zona Sul - set de 2012
Número Especial - Pelotas-RS, OUTUBRO de 2012

1. A conjuntura do emprego em Pelotas

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no mês de setembro de 2012 ocorreram, em Pelotas, 2.355 admissões e 2.124 demissões, o que resultou num saldo positivo de 231 empregos formais, o que representa um crescimento de 0,37% em relação ao mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram, em Pelotas, 24.168 admissões e 24.741 desligamentos, resultando num saldo negativo de 573 empregos formais, ou seja, um crescimento negativo de 0,89% em relação ao estoque de dezembro de 2011.

Nos últimos doze meses, ocorreram 35.100 admissões e 32.438 desligamentos, resultando num saldo positivo de 2.662 empregos formais, o que representa um crescimento de 4,36% no período.

Tabela 1 - Evolução do emprego formal total e por setor da atividade econômica, em Pelotas.

SETORES	SETEMBRO/2012				NO ANO **				EM 12 MESES ***			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	1	1	0	0,00	28	20	8	7,34	34	25	9	8,33
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	451	273	178	1,91	4.192	5.654	-1.462	-13,31	7.770	7.262	508	5,63
SERV INDUST DE ÚTIL PÚBLICA	15	10	5	0,47	418	134	284	36,09	464	161	303	39,45
CONSTRUÇÃO CIVIL	334	312	22	0,53	3.321	3.312	9	0,21	4.436	4.485	-49	-1,15
COMÉRCIO	777	837	-60	-0,32	7.717	7.861	-144	-0,76	11.106	10.403	703	3,86
SERVIÇOS	723	665	58	0,21	8.126	7.392	734	2,77	10.732	9.596	1.136	4,35
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2	2	0	0,00	9	7	2	0,16	13	8	5	0,40
AGROPECUÁRIA	52	24	28	2,15	357	361	-4	-0,30	545	498	47	3,65
TOTAL	2.355	2.124	231	0,37	24.168	24.741	-573	-0,89	35.100	32.438	2.662	4,36

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de setembro de 2012, constata-se que o setor de comércio (777) e o setor de serviços (723) foram aqueles que mais admitiram, seguidos da indústria de transformação (451) e da construção civil (334). Estes também foram os setores que mais demitiram, com 837 desligamentos no setor de comércio e 665 no setor de serviços. Na construção civil foram 312 desligamentos e na indústria de transformação 273. O melhor saldo no mês de setembro foi da indústria de transformação (178 empregos formais), o que corresponde a um crescimento de 1,91% em relação ao mês anterior, e do setor de serviços (58), com um crescimento de 0,21%.

No acumulado do ano, os setores de serviços (8.126) e comércio (7.717) apresentam o maior volume de admissões, seguidos da indústria de transformação (4.192) e da construção civil (3.321). Mais uma vez, estes foram também os setores que mais demitiram, com 7.861 desligamentos no setor de comércio, 7.392 no setor de serviços, 5.654 na indústria de transformação e 3.312 na construção civil. Observa-se, ainda, que o setor de serviços e o setor de serviços industriais de utilidade pública apresentam os saldos de emprego mais positivos, de 734 e 284, respectivamente, com taxas correspondentes de crescimento do emprego de 2,77% (serviços) e 36,09% (serv. industriais). A indústria de transformação possui um elevado saldo negativo no acumulado do ano, com uma perda de 1.462 empregos formais e uma taxa de crescimento negativa de 13,31%. O comércio também possui um saldo negativo de 144 empregos e uma taxa de -0,76%.

Nos últimos doze meses, os setores de comércio (11.106) e de serviços (10.732) também foram os que mais admitiram, seguidos da indústria de transformação (7.770) e da construção civil (4.436). Estes foram também os setores que mais demitiram neste período, com 10.403 desligamentos no setor de comércio, 9.596 no setor de serviços, 7.262 na indústria de transformação e 4.485 na construção civil. Os melhores saldos de emprego no período são do setor de serviços (1.136) e do setor de comércio (703), seguidos pela indústria de transformação (508) e pelos serviços industriais de utilidade pública (303). Os setores de serviços industriais e de extração mineral apresentaram as maiores variações nas taxas de crescimento do emprego, de 39,45% e 8,33%, respectivamente, seguidos pela indústria de transformação (5,63%), pelos serviços (4,35%) e pelo Comércio (3,86%).

2. A conjuntura do emprego em Rio Grande

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no mês de setembro de 2012 ocorreram, em Rio Grande, 3.031 admissões e 1.813 demissões, o que resultou num saldo positivo de 1.218 empregos formais, o que representa um crescimento de 2,93% em relação ao mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram, em Rio Grande, 23.125 admissões e 17.953 desligamentos, resultando num saldo positivo de 5.172 empregos formais, ou seja, um crescimento de 13,68% em relação ao estoque de dezembro de 2011.

Nos últimos doze meses, ocorreram 29.237 admissões e 22.756 desligamentos, resultando num saldo positivo de 6.481 empregos formais, o que representa um crescimento de 17,75% no período.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de setembro de 2012, constata-se que a indústria de transformação (1.015) foi aquela que mais admitiu, seguido pelos serviços (958), comércio (541) e construção civil (435). Os setores que mais demitiram foram, por ordem, o setor de serviços (649), o comércio (471), a indústria de transformação (364) e a construção civil (274). Os melhores saldos no mês de setembro são da indústria de transformação (651), o que corresponde a um crescimento de 6,28% em relação ao mês anterior, e do setor de serviços (309), com um crescimento de 1,81%.

Tabela 2 - Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.

SETORES	SETEMBRO/2012				NO ANO **				EM 12 MESES ***			
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	8	2	6	7,50	86	80	6	7,41	113	103	10	12,99
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.015	364	651	6,28	6.733	3.557	3.176	40,55	7.896	4.436	3.460	45,84
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	23	20	3	0,48	196	206	-10	-1,58	256	250	6	0,97
CONSTRUÇÃO CIVIL	435	274	161	6,48	2.811	2.191	620	29,97	3.417	2.627	790	41,60
COMÉRCIO	541	471	70	0,75	4.965	5.197	-232	-2,39	7.077	6.862	215	2,33
SERVIÇOS	958	649	309	1,81	7.850	6.271	1.579	9,95	9.858	7.828	2.030	13,17
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3	1	2	0,31	25	35	-10	-1,55	32	44	-12	-1,85
AGROPECUÁRIA	48	32	16	1,57	459	416	43	4,33	588	606	-18	-1,71
TOTAL	3.031	1.813	1.218	2,93	23.125	17.953	5.172	13,68	29.237	22.756	6.481	17,75

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI 4923/65

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

No acumulado do ano, os setores de serviços (7.850) e indústria de transformação (6.733) apresentaram o maior volume de admissões, seguidos pelo comércio (4.965) e pela construção civil (2.811). Os setores que mais demitiram foram os serviços (6.271) e o comércio (5.197), seguidos pela indústria de transformação (3.557) e pela construção civil (2.191). Observa-se, ainda, que a indústria de transformação e o setor de serviços apresentam os saldos de emprego mais elevados, de 3.176 e 1.579, respectivamente, com taxas correspondentes de crescimento do emprego de 40,55% (indústria de transformação) e 9,95% (serviços). A construção civil também teve um importante incremento do emprego no período, de 29,97%. Já o setor de comércio apresenta o saldo negativo, com uma perda de 232 empregos formais no acumulado do ano, o que corresponde a uma taxa negativa de crescimento de 2,39%.

Nos últimos doze meses, os setores de serviços (9.858) e indústria de transformação (7.896) também foram os que mais admitiram, seguidos do comércio (7.077) e da construção civil (3.417). Os setores que mais demitiram neste período foram os serviços, com 7.828 desligamentos, e o comércio, com 6.862 desligamentos, seguidos pela indústria de transformação (4.436) e pela construção civil (2.627). Os melhores saldos de emprego no período são da indústria de transformação (3.460), que teve um crescimento de 45,84% no período, e do setor de serviços (2.030), cujo crescimento foi de 13,17%. A construção civil teve um saldo de 790 empregos e um crescimento de 41,60% no período. Os setores de agropecuária e administração pública tiveram saldos negativos e crescimento de -1,71% e -1,85%, respectivamente.

3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego

Analisando-se a taxa de crescimento do emprego formal em Pelotas e Rio Grande, conforme a Tabela 3, constata-se que o comportamento do emprego é bastante distinto nos dois municípios. O crescimento do emprego em Rio Grande no mês de setembro (2,93%), no acumulado do ano (13,68%) e nos últimos 12 meses (17,75%) é muito superior àquele observado em Pelotas, respectivamente de 0,37% (mês), -0,89% (acumulado do ano) e 4,36 (nos últimos 12 meses). Observa-se que, em Rio Grande, a indústria de transformação tem tido um grande peso na geração de empregos no mercado local de trabalho, com saldos superiores aos setores de comércio e de serviços. Em Pelotas, os setores de comércio e de serviços dominam amplamente a geração de empregos no mercado local de trabalho.

Tabela 3 – Taxa de crescimento do emprego formal no mês, no acumulado do ano e nos últimos 12 meses em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.

	Mês	Ano	12 Meses
Pelotas	0,37	-0,89	4,36
Rio Grande	2,93	13,68	17,75
Rio Grande do Sul	0,32	3,12	3,54
Brasil	0,39	4,15	3,68

Comparando-se a conjuntura local do emprego com a conjuntura estadual e nacional, constata-se que o crescimento do emprego em Pelotas no período de 12 meses (4,36%) é levemente superior àquele observado no Estado do Rio Grande do Sul (3,54%) e no Brasil (3,68%). Constata-se, ainda, que o crescimento do emprego em Rio Grande no período de 12 meses (17,75%) é muito superior àquele observado no Estado e no país, o que reflete a particularidade do mercado local de trabalho que vem sendo fortemente impactado pela indústria de construção naval instalada naquele município.

Pelotas, outubro de 2012.